



PROJETO NÚCLEO LUZ:
DA FORMAÇÃO À INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Paula de Freitas Souza¹

Prof^a Dr^a Maria Claudia Alves Guimarães²

Resumo

A pesquisa dedicou-se a analisar o Projeto Núcleo Luz, um projeto artístico-pedagógico do Programa Fábricas de Cultura, do Governo do Estado de São Paulo, que atuou na formação profissionalizante de jovens de baixa renda da região metropolitana de São Paulo entre 2007 e 2025. A partir de pesquisas documentais e de entrevistas com a coordenação, a direção, arte-educadores e ex-aprendizes, foi possível desenvolver um panorama histórico sobre o Núcleo Luz, analisar as mudanças em seu projeto pedagógico, e a criação e o desenvolvimento de seus dois ciclos de iniciação e formação em dança. A pesquisa também analisou os desdobramentos dessa formação a partir da perspectiva dos ex-aprendizes, evidenciando a importância do Projeto na trajetória dos alunos e seu êxito na entrada e permanência no mercado de trabalho da dança, registrando os grupos formados por ex-aprendizes que permanecem em atuação na cena artística com grande relevância, como o Coletivo Calcâneos, Núcleo Iêê, Dentre Nós Cia de Dança e outros.

Palavras-Chave: Dança, Formação Profissionalizante, Projeto Núcleo Luz.

O Projeto Núcleo Luz fez parte do Programa Fábricas de Cultura, e surgiu no contexto do Projeto Espetáculo em 2007, em uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo para criar vínculos com os habitantes dos territórios em que os prédios das Fabricas

¹ Paula de Freitas Souza é artista da dança e fotógrafa, e desenvolve suas pesquisas artísticas a partir da interlocução das linguagens artísticas. Email: p.freitass143@gmail.com

² Maria Claudia Alves Guimarães é professora e pesquisadora na área de Dança, dedicando-se, sobretudo, à área de História da Dança no Brasil. Email: mcaguima@unicamp.br



de Cultura seriam construídos. Estruturado para ser o carro-chefe dos Projetos Espetáculos, com sede no centro de São Paulo, na Oficina Cultural Oswald de Andrade, o “Projeto Piloto” tinha como objetivo a criação de um espetáculo com jovens da região, para circular por espaços culturais em São Paulo e divulgar a iniciativa do Programa Fábricas de Cultura.

Com o êxito do primeiro espetáculo, “Pedrinho Luz”, de 2007, o Piloto continuou com suas atividades, liderado pela diretora artística Susana Yamauchi, e a assistente de ensaios, Chris Belluomini, que ao longo do tempo foram implementando mudanças no dia-a-dia dos aprendizes, uma vez que havia por parte deles o interesse em se aprofundarem na linguagem da dança. Foram incorporadas aulas de balé clássico, dança contemporânea, danças africanas e encontros de escuta e percepção, além das preparações corporais e ensaios dos repertórios de espetáculos que os aprendizes já tinham.

A partir das mudanças realizadas na organização e oferecimento de aulas, além da localização diferente em relação aos outros Projetos Espetáculos distritais, o Piloto passou a se diferenciar cada vez mais do objetivo inicial, de ser um projeto temporário que teria como objetivo a criação e circulação de um espetáculo. A partir de 2008, o Projeto passou a ser chamado de “Núcleo Experimental Luz”, perdendo logo o “experimental” e se tornando enfim, “Projeto Núcleo Luz”, como permaneceu até 2024. Ainda assim, seguiu produzindo espetáculos junto com os outros Projetos Espetáculos, estreando em 2008 o trabalho “Villa Luz – Mestiçagem, a rota de nossas histórias”, fazendo itinerância pelos CEUs de São Paulo.

Após um período de incertezas e breve finalização do Projeto pela extinção da Organização Social responsável pelo gerenciamento do Núcleo Luz, ele retornou em 2011 com a direção da até então assistente de ensaio, Chris Belluomini, que foi responsável pela criação dos espetáculos “Rito de Passagem”, de 2011, “Heurói”, de 2013, “Okinosmov – Um ballet nada russo”, de 2015, “O Lago de Nós”, de 2016, “Espaços de Ser”, de 2017, “Amor e Derivados – *Work in progress*”, de 2019 e “A coisa doeu”, de 2024, e da direção pedagógica do projeto até sua finalização em 2025.



Com uma nova gestão, da Organização Social Poiesis, o Projeto ganhou autonomia e foram introduzidas novas aulas de dança, literatura, escrita e outras, e posteriormente criado o ciclo de formação profissional, moldando o projeto na estrutura de dois ciclos independentes, um de iniciação em dança – Ciclo I, e um de formação em dança – Ciclo II.

O Projeto Núcleo Luz organizava sua proposta pedagógica a partir de três eixos principais, que eram usados para os dois Ciclos. Os eixos Prático, Teórico e Transversal eram norteadores nos cursos e uma maneira de organizar as frentes em que o Projeto se propunha a atuar para uma formação interdisciplinar. Os eixos tinham subdivisões, como no Eixo Prático, havia a categoria **Técnico-Artístico**: Práticas para construção de um corpo híbrido e plural; e a categoria **Experiência Artística**: Atuação como intérprete e/ou Criador. No Eixo Teórico, havia a categoria **Introdução ao Pensamento Crítico**: Reflexão no campo das artes e Humanidades; e a categoria **Experimentação Pedagógica**: Abordagens e metodologias no ensino de práticas do corpo. E por fim, no Eixo Transversal, havia a categoria **Socioemocional**: Desenvolvimento de habilidades nas relações intra e interpessoais; e a categoria **Sociocultural**: Vivência em atividades culturais e artísticas. Esses eixos garantiam também uma formação artística e humana. O Projeto pensava uma formação que direcionava seus aprendizes para o mercado de trabalho da dança independente, e prezava pelo desenvolvimento do aprendiz de maneira integrada, a partir de diferentes áreas do conhecimento – artística, cultural, política, social e emocional.

Entende-se que o Ciclo I é o primeiro curso do Núcleo Luz, em desenvolvimento desde 2007, propondo a experimentação e aproximação do aprendiz com a linguagem da dança, a partir de diversas aulas e das experiências em espetáculos e mostras de dança. O Ciclo I tinha uma estrutura semanal de 4 horas diárias, totalizando aproximadamente 20 horas semanais, além das apresentações em outros horários. Tinha duração máxima de três anos e um caráter flexível, no que diz respeito à entrada e saída, e disponibilizava as vagas mediante a processos seletivos de audições.



Já o Ciclo II, começou a ser desenvolvido em resposta a uma demanda dos aprendizes que já estavam no Projeto há muito tempo e desejavam se aprofundar ainda mais na linguagem da dança. Com o aval da Poiesis, Chris Belluomini, Susana Yamauchi e Ligia Frugis deram início ao desenvolvimento do Ciclo II, que teve sua primeira turma iniciada em 2014, e desde então, formou no total cinco turmas. O curso oferecia ferramentas para que os aprendizes atuassem como dançarinos/bailarinos, e em processos de ensino-aprendizagem do corpo em contextos majoritariamente independentes. Com duração de dois anos como padrão, as aulas aconteciam de segunda a sexta, das 9h às 17h, e aos sábados, das 9h às 13h, totalizando 40 horas semanais, além dos dias de apresentação.

Em ambos os Ciclos, os aprendizes recebiam benefícios para que pudessem dar continuidade e finalizar a formação, como a bolsa-auxílio, o vale transporte, vale alimentação, auxílio internet e o custeio do DRT ao final do curso de formação. A obtenção do DRT, diferente de cursos técnicos e graduações, onde é necessário apenas apresentar o certificado de conclusão de curso, era feita através de prova prática. O Projeto era responsável pelo custeio das etapas que envolvem o processo, além de fornecerem salas de ensaio, e auxílio em relação à documentação e ao processo como um todo para os aprendizes.

Uma vez formados, os aprendizes têm ocupado de maneira expressiva a cena da dança, principalmente no polo de São Paulo, onde frequentemente encontram-se alunos do Núcleo Luz atuando em espetáculos do circuito independente. Realizou-se um levantamento através de um questionário e de pesquisas em fichas técnicas e redes sociais para verificar os grupos em que os aprendizes atuam, divididos em duas categorias: grupos de dança já existentes em que os aprendizes atuam como dançarinos, e novos grupos criados por um ou mais aprendizes do projeto.

Algumas das companhias em que os ex-aprendizes formados atuam ou atuaram ao longo dos anos são a Cia Carne Agonizante, Núcleo Cinematográfico de Dança, Cia Jovem de Jundiaí, Cia Perversos Polimorfos, T.F. Cia de Dança, Laboratório Siameses, Núcleo Mercearia de Ideias, Grupo Batakerê, Cia Anderson Couto, Companhia Fragmento de Dança, Cia Diversidança, Cia Druw, Gumboot Dance Brasil, Zumb.Boys,



Seminário de Pesquisas MARIO SANTANA PPG Artes da Cena - IA - UNICAMP

I

GAÂM - Grupo Ana e Angelo, Núcleo Danças 8, Companhia de Dança Sansacroma, Balé Jovem da Escola de Dança de São Paulo, Núcleo Improvisação em Contato, Clarín Cia de Dança, Os Satyros, Com[som]antes Cia. de Arte, Ritmos B.A.S.E, Setes Companhia de Dança, Companhia Corpos Nômades, Coletivo Corpos Falantes, Grupo Corpo Molde, Coletivo Votú, Grupo Danceato, Grupo Art'e, Conceito Urbano, Grupo Mecânica do Corpo, Cia da Vila, iN SAiO Cia. de Arte, Núcleo Ajeum, Forró das Bonita, Grupo Lymania, SADNA, Ayodele Companhia de Dança, entre outros.

Entre os grupos com pelo menos um fundador ex-aprendiz do Projeto que seguem em atividade, foram mapeado os seguintes: Coletivo Calcâneos, Dentre Nós Cia de Dança, Núcleo Iêe, Mó Missão Dance, Núcleo Arakunrin, Coletivo Mútuo, Chemical Funk, Flying Low, Rangers Urban Force, Coletivo Limiar, Coletivo Soul Dip, SM Crew, Grupo Indigesto, Coletiva Sofá Sem Pé, Grupo Gira Funkstyle, Coletivo Desvelo, Coletivo F6, Cia Fusos, Nosso Acervo.

Esse levantamento mostra o êxito do Projeto em inserir os aprendizes no mercado de trabalho a partir da formação artística oferecida. A partir das entrevistas com aprendizes que passaram pelos ciclos I e II e se formaram, observou-se que 94,1% dos entrevistados trabalham na área da dança ou das artes, e 76,5% dos entrevistados foram contemplados com alguma lei de incentivo: VAI I, VAI II, Fomento à Dança, PROAC, Aldir Blanc, Lei Paulo Gustavo, etc. Além disso, 73,5% dos entrevistados vivem integralmente do trabalho relacionado às artes, desempenhando funções como dançarinos, professores, coreógrafos, arte-educadores, oficinairos, ensaiadores, diretores, curadores, produtores, editores de vídeo, iluminadores, fotógrafos, figurinistas, músicos, agentes de seleção de projetos culturais, atores, modelos, e outros.

O Projeto encerrou suas atividades em dezembro de 2025, após um ano de mudanças conturbadas e desmonte do seu projeto pedagógico, descaracterização de sua identidade e desvalorização de uma política pública que contribuiu imensamente para a formação de jovens de baixa renda na área da dança. Desde o final de 2024, o Núcleo Luz teve sua sede desapropriada, foi obrigado a mudar de localização e nome, se tornando o Núcleo de Dança da Fábrica de Cultura do Jaçanã, e teve que finalizar o Ciclo I,



permanecendo apenas com o Ciclo II, para que os aprendizes pudessem finalizar sua formação, garantida por contrato com a Poiesis.

A justificativa para a extinção do Projeto nos moldes em que essa pesquisa se dedicou a analisar se dá pela proximidade com outra escola de dança nas redondezas do bairro da Luz, a São Paulo Escola de Dança, mesmo o Projeto tendo 18 anos de existência e ocupando permanentemente o bairro, e a Escola tendo apenas 4 anos de atuação e um programa pedagógico que em nada se assemelha ao desenvolvido pelo Núcleo Luz, essa foi a resposta dos órgãos responsáveis justificando o fim do Projeto. É lamentável que seja necessário escolher um dos dois modelos de ensino para existir, quando cada vez mais jovens demonstram interesse pela educação em dança, é certo que há espaço de sobra para as duas instituições coexistirem e quem sabe até realizarem intercâmbios entre si, com certeza seria uma alternativa mais produtiva do que apenas desmontar um Projeto referência no ensino de dança, com um legado imensurável como o Núcleo Luz.

Referências

FÁBRICAS de Cultura: *Núcleo Luz*. In: Núcleo Luz. Website, 23 março 2024. Disponível em: <https://www.fabricasdecultura.org.br/nucleo-luz/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

KRUCHIN, Rafael Kiefer. *Sobre os usos sociais da cultura: observações acerca do Programa 'Fábricas de Cultura' do Estado de São Paulo*. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.8.2018.tde-18042018-133758. Acesso em: 20 out. 2024.

SOUZA, Beatriz Silvestre Rodrigues; GUIMARAES, Maria Claudia Alves. Dançando no 'Fábrica de Cultura', in: X CONGRESSO DA ABRACE, 2021, Campinas. *Anais eletrônicos*. Campinas, ABRACE, 2021. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/5396>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

Documentos Acessados

Institucional Núcleo Luz, São Paulo, 2024.

Folder Release Núcleo Luz, São Paulo, 2024.

Linha do Tempo Núcleo Luz, São Paulo, 2024.